.8 ... TA ... EIRA 18 DE DE ... MI

DIARIO DE PERN...BUCO

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e annuncios: estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nos mesmos ... deração, e energia ... continuemos com ... apontados com admiração entre as Nações ...

Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por A. J. de Miranda Falcão.

DIAS DA SEMANA.

5.ª-S. Espiridião-Rel. de m. Aud. dos J. de Civ. m. e de t. ... as 6 h. 6 m. da m.

6.ª-S. Fausta- Ses. da Th. ... P. de m. e A. do J. de Orfãos de t. Fr. as 6 h. e 54 m. da m.

Sabbado-S. Domingos- Rel. de m. e aud do Vig G. de t. Pr. as 7 h. e 42 m. da m.

Domingo - S. Thomé — Preamar as 8 h. e 30 m. da m.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do Expediente do dia 13.

Officio ao Juiz de Direito do Rio Formoso, communicando-lhe, que tem dado as providencias por elle requisitadas a respeito dos bagageiros, e que os respectivos fretes não podendo presentemente ser pagos naquella Villa, o serão aqui avista das cautelas competentes.

— Ao Commandante do B. Barca S. Christovão, participando, que a Companhia de Cacadores, que se acha a seu bordo será d'hoje em diante fornecida de racões de etape pela Inspecção da Marinha.

— A' Antonio Alves Vianna o seguinte — Não estando nas attribuições da Camara Municipal reduzir á um os 2 Districtos de Paz dessa Villa, conforme já lhe fiz ver, mandando annullar este procedimento sob pena de responsabilidade, deve cessar o exercicio, em que V. S. se acha, de Juiz de Paz do reduzido Districto, e continuar tudo como d'antes estava. O que communico á V. S. para sua intelligencia, e execução, e em presença do seu officio de 10 do corrente.

— Ao Juiz de Paz de Paratibe M. I. B. de Mello, respondendo, que fica inteirado da sua posse deste cargo.

— Portaria ao Cirurgião da Vaccina mandando apromptar 6 laminas de pús para a Camara Municipal de Cimbres.

— Ao Inspector do Arsenal de Marinha mandando fornecer de hoje em diante as precisas racões de etape a Companhia de Cacadores, que se acha abordo do B. Barca S. Christovão, até que tenha o destino, que se lhe vai dar.

Expediente do dia 16.

— Officio ao Exm. Bispo Diocezano o seguinte— Agora sou informado por officio, que me dirigio o Juiz de Paz de Flores, que o Padre João Evangelista Leal Periquito, auctorizando-se de uma Provisão, que V. Exc. lhe concedera para parochiar a freguesia de Pajaú, mandara por seu Procurador tomar posse do dito Beneficio depois de estar provido competente, e legalmente por o Conselho deste Governo outro Sacerdote para aquella freguezia, e effectivamente essa posse tomara na respectiva Camara Municipal, e depois por as formas Canonicas, o que convence, que está o animo a manter-se com notoria illegalidade no exercicio das funcções sublimes do Ministerio de Cura d'Almas com infracção não só das Leis Civis, como mesmo das Canonicas, que altamente repugnão, e irritão os actos Pastoraes, que assim e sem perfeita missão obrar aquelle Sacerdote.

Convencido, como estou, que V. Exc. não exorbita de suas attribuições, ama a legalidade, tem bastantes conhecimentos, e muita instrucção, e sabe que só da harmonia do Sacerdocio e o Imperio, das Auctoridades Publicas, e Funccionarios Publicos, é que pode conseguir-se a manutenção da ordem, eu não posso acreditar; que tendo o Conselho deste Governo apresentado o Padre Placido Antonio da Silva, na conformidade do Artigo 18 da Carta de Lei de 14 de Junho de 1831, para Parocho da referida freguezia, e não cabendo a V. Exc. ir contra essa apresentação, concedesse posteriormente a Provisão, de que se trata, ao Padre João Evangelista Leal Periquito; e antes presumo, que este Padre abusando de alguma Provisão, que V. Exc. lhe concedesse para Vigario encomendado, a mandara agora apresentar para da boa fé dos Parochianos obter, que se lhe prestassem a coadjuvar na intruza possessão, e no partido, que procura alimentar por meios improprios para se manter no Beneficio.

Como porem por esse abuso o dito Padre se tenha constituido menos digno de exercer actos Parochiaes, incorrido em responsabilidade; e muito convem evitar-se, que nos actos mais serios, e que muito de perto tocão a nossa Religião, e a moral Publica, se envolvão nulidades e escandalos, e á V. Exc. deve nesta parte caber a gloria de evitar tão grande, como contagioso mal, por o seu sublime caracter: vou rogar a V. Exc.; que haja de aplicar-lhe o remedio, que o Direito e Leis Canonicas neste Imperio admittidas, lhe concedem, a fim de que não prosiga o sobredito Padre no descompaçado procedimento, que ha tido, e se abstenha de tão assintemente atacar os preceitos, que não só lhe cumpria observar restrictamente, para exemplificar, como ensinar, e aconselhar aos outros Cidadãos.

ENSAIO SOBRE O DESPOTISMO.

Continuação do N. 331.

EU disse, que para os progressos do despotismo era necessaria a introducção do luxo, e acrescento, que he mister desconfiar sempre do governo, que o protege e anima; porque he este o laco seductor, que os despotas armão ... ente, do qual nunca os homens ... Então as almas se afrouxão, os bons costumes perdem-se: então le... luxo privado,

...agnificencia... riquezas publicas... partes ap... as fortunas ...ras, cujos progressos faustosos des... de muitas familias; então vemos ...osos, celibatarios escandalosos, ...oras. Todos os cidadãos vivem desco... ...ros, os interesses privados nenhu... com o interesse publico, ou por ventura o destroem; a cubiça desola a sociedade; porquanto o interesse particular não havendo cousa que o ... em sua ardencia devoradora, torna-se o foco de todas as paixões humanas, e toma emprestada toda a sua actividade.

Os principes não podem fartar-se da sêde do poder arbitrario (que se compararára á febre do leão; se esta ao menos não se passageira) a menos que não atenuem todas as forças, que poderião rezistir-lhes, por meio das sugestões da cubiça, e pelos atractivos da voluptuosidade, corruptora, perfida, e, o que mais he, infallivel. *Voluptates*, diz o penetrante Tacito, *quibus Romani plus adversus subjectos quam armis valent.* A opinião mais distincta, e aferrada dos selvagens d'America he, que o homem nasceo para absolutissima independencia; que assim concebem elles a liberdade. Elles não tem extendido as suas idéas a ponto de descobrir, que o homem por meio das trocas augmenta as suas faculdades, gozos, e generos; mas tãobem os laços insidiosos de huma authoridade usurpadora não tem enervado pela admissão do luxo; he ... issimo bem, comprado a troco de grandes privações.

Bem sei, que os moralistas sempre declamarão contra o luxo, e corrupção, que o arrasta; mas isso não he de admirar; porque só se conservão os auctores dos *seculos polidos*, e os taes seculos polidos são exactamente os que se assemelhão a este. Leamos Tacito, que espantados ficaremos da exacta semelhança dos costumes romanos sob os imperadores com os vicios dos nossos dias. Nestes seculos polidos foi, que Salustio disse, que tudo em Roma era venal, *Romæ omnia venalia esse*; então era, que ninguem ousava contar o peculato, e as concussões no numero dos crimes, como se exprime o mesmo Salustio, tão geral era o exemplo; então finalmente, comparando os costumes de Roma *florecente* com os de Roma, implacavel inimiga dos Tarquinios, poder-se-ia dizer o que Tacito confessava muito tempo depois, fallando dos agrestes Germanos » que entre estes os bons costumes tinhão mais força, do que as leis entre os Romanos. »

Na epocha da introducção da polidez, das artes, e talentos litterarios nessa celebre metropole do mundo, he, que hum habil malvado exclamava « O' cidade venal, tu serás escrava, apenas te apparecer hum comprador (veja-se Jugurtha em Salustio). No seio dessa delicada, e perfeita polidez he, que com tanta finura, como verdade dizia hum contemporaneo de Augusto: *gratis pœnitet esse probum*; porque o despotismo sempre se assemelhou em sua marcha, e effeitos. Logo que a cubiça he o movel de hum governo, e o attractivo, que offerece aos homens; quem quererá ser virtuoso de graça? Em hum estado despotico, diz d'Alembert, as virtudes de cidadão são virtudes de tollo: os homens não querem ser tollos; porque não amão as humilhacões, nem gostão de ser ... A virtude deixa de ser hum objecto, e até nem o pode ser, logo que della se aparta a estima publica, ou ao menos logo que esta não a recompensa.

Em hum seculo tão polido, como o nosso, he, que os cidadãos de qualquer ordem e ... não são tão subordinados ao dinheiro, que apenas vêem hum homem ...denhoso a este respeito, logo o julgão ... sem porem em ex... que lhe sacião-o, como o escravo s... da o homem livre. ... em taes tempos principalmente, que corromper, e ser corrompido chama-se *bom tom*; e chamão-se costumes do seculo cousas, que outr'ora passavão por vicios. Finalmente em tempos mui semelhantes a estes foi, que hum talento desmarcado, pintor energico, e mui fiel dos costumes do seu seculo, fez hum quadro destes, que parece, que sahio do pincel do eloquente cidadão de Genebra.

« Vio-se nascer, e crescer a sêde cubiçosa de dinheiro, e o desejo desenfreado de poder (diz Salustio contra Catilina); estas duas paixões forão as fontes, e por assim dizer, a materia prima de todos os crimes; porque a avareza desterrou a probidade, a boa fé, e com o seu bafo impestado deslustrou todas as outras virtudes; ella introduzio o orgulho, a crueldade, o despreso dos deozes, e a venalidade de todas as cousas. A ambição ensinou aos homens a dissimulação, a perfidia, a arte de fingir huma lingoagem, e sentimentos desapprovados pelo seu mesmo coração, a não regular o odio, e amisade, senão pela medida do interesse, e circumstancias, e mormente a sciencia perfida de compor antes os rostos, do que concertar, e regular os costumes publicos. Estes vicios, a principio lentos em seus progressos, forão extendendo os estragos, e por fim o pestifero contagio tudo abrazou, e consumio. »

Costumes menos austeros, e tempos mais *polidos*, com quanto fação perder muitas virtudes, ou quasi todas, são indemnisados, dizem alguns, pela justeza do bom gosto: mas que indemnisação! Por me não metter em questões, que não vem a propozito, não negarei huma asserção tão geralmente recebida: Mr. de Saint-Evremont atreveo-se a dizer, e quasi provou, que o seculo de Augusto, aliás tão gabado, tinha decahido. Horacio, diz elle, Horacio, tão celebre pela delicadeza de seu espirito, quanto pela perfeição do seu gosto, mettia a ridiculo os seus contemporaneos: e isto não provará, que elles o não tinhão excellente? Cicero queixava-se da decadencia do gosto. Que observações a este propozito nos não offerecerião seculos tão soberbos da sua instrucção!

Deixemos porem aos modernos essa vantagem, que elles tanto apregoão: supponhamos por hum instante, que com a alteração da liberdade o engenho, e as bellas artes, que este cria, e aperfeiçoa, nada venhão a soffrer, nem com a alteração dos bons sentimentos, nem com a introducção da affeminação, que tanto enfraquece o corpo, como a alma; sempre será permittido pensar com o famoso J. J. Rousseau, que as bellas artes não são das melhores cousas em hum estado; e que Regulo e Catão não podião existir no mesmo seculo que o rhetorico Seneca. Huma vez que as bellas artes são mais estimadas, do que o devem ser; (o que sempre acontece) formão-se simi-sabios: logo a insolencia do histrião, e do poeta, as adulações dos escriptores mercenarios, os erros, ou falsidades impressas, pagos pelo governo, que proscreve cuidadosamente as respostas, que lhes podem servir de contra-veneno, tudo se aluga, tudo se vende, tudo se compra, e mendiga; e a ser verdade como diz hum dos grandes escriptores dos nossos dias, (Rousseau) que o amor do dinheiro, ou, o que vem a ser o mesmo, a consideração dada a riqueza, he o termo extremo da corrupção; a que ponto tem chegado a nossa Europa, toda mercantil, e venal?

O despota prodigaliza ouro para adquirir mais; porisso que o ouro, pai da servidão, he a deidade dos despotas: fora disto para qualquer ser o unico rico, poderoso, e senhor absoluto releva, que desentranhe

ais; co Povo não fosse gio certo da na do principe; como se a tado não arrastesse a o seu chef ! Este lpe mais mort perigoso ao mesmo tempota, que se pode dar á liberdade.

o primeiro rei de França, que corrom- geraes, destruindo por este modo o bapeitavel da liberdade publica: Carlos tudes de su'alma honesta, e sensivel gencia, com que lhe honrão a memovia de erros essenciaes á nação por u caracter, e por difficuldades de pinhosas, em que se io, Carlos 7 já dinheiros sem consentimento dos es- uiz ainda fez mais; depois de hae perseguido a nobreza, em vez de a ir, dando-lhe exemplos de justica; om astucias, e arrancou-os a força des-

antar, quando se pensa, que Carlos 7 cimtos a mais 1,800,000 libras. Este e bem conhecid, nem bastantemente repe- Luiz 11 elevou esses mesmos impostos illegaes a 0,000. Eis a gradacão rapida da vida tyrannia, fisco, guiado por vontades arbitrarias, e despi- de principios. Carlos 7 foi o primeiro, que assoldadou 9000 homens de cavallaria, e 16000 d'infantaria, e Luiz 11 augmentou esta com 15000, e aquella com 25500 homens. O mesmo Luiz 12 augmentou as suas tropas regulares com Allemães, bem como Luiz 11 tinha introduzido Suissos: sabe-se essa milicia a que numero prodigioso chegou. No reinado de Luiz 14 todo o reino foi sepultar-se nas campanhas. Que pode huma nação administrada por esta guiza? Falla-se a cada passo na necessidade de tropas regulares. Como se ha de resistir, dizem, ás dos nossos visinhos, com miseraveis bandos de paizanos, ou com huma nobresa ignorante, e indisciplinada?

Eu não pertendo encetar esta discussão militar, sobre a qual muito teria que dizer, não temendo levalla ao cabo, se não fosse extranha ao meu assumpto: mas o que digo he, que tropas regulares são o instrumento do despotismo, assim como a instituição dellas foi o sinal do mesmo despotismo. O exemplo dos nossos visinhos não serve de prova em contrario. Ah! Quem em verdade não vè, que na Europa toda a constituição vai degenerando em arbitraria, e caminha a passos largos para o despotismo? Tropas regulares forão, e serão sempre o flagello da liberdade; mas, quando servem de escudo ás depredações, he hum flagello intolleravel. Solimão o *Magnifico*, a quem os Turcos chamárão *canuni*, ou instituidor das regras por ter sido o primeiro, que deo certa forma regular ao imperio ottomano, ao menos poz as finanças em ordem; porque tinha talento bastante para conhecer, que aquella era a verdadeira pedra de toque da administração, e a base unica de toda a authoridade prospera. He mais que muito assolar a nação pelas incursões da fiscalisação, e alem disto prendella pelas mãos de huma milicia numerosa, e mercenaria! Tal he a nossa sorte, e tal foi o que a pressagiou.

Todavia he facil seguir as gradações accessorias, que nos lançárão no reinado absoluto, ou antes na oppressão terrivel do fisco, e em depredações em todo genero de finanças. Podemos remontar essa epocha a Carlos 7, e Luiz 11: mas os seus tristes progressos devemolos atribuir ás prodigalidades de Francisco 1.º, e ás nossas desgraçadas guerras da Italia, e mormente á admissão dos Italianos em os negocios de França por Catherina de Medicis.

Infame e odioso foi o reinado dos Italianos sob Henrique 2.º, e seus filhos. Debaixo algumas folhas da arvore pareci deixou-lhe o tronco, e os ramos, q rebentárão com todo o vigor. Não cula na sociedade, do que fazer não sabe: mas nada he tão criminoso carregar-se qualquer de huma funcção para a qual he incapaz; entre tanto não ha cousa dinaria em hum estado, onde todos os espiritos estão voltad para a intriga, e todos os corações corrompidos cubiça.

Se hum viajante nos contasse, que nas terras austraes havia hum reino, em o qual nunca se confiava parte alguma da administração, se não a huma especie de homens, que não pertencem a esta a officio algum que esse reino tinha exercitos numerosos, mas que regra constante da administração militar era pôr á frente dos negocios sujeitos, que tivessem commandado esses exercitos; que esse paiz possue mui grossa marinha; porem sobre operações navaes, ou objectos de arsenal nunca se consulta hum só dos marinheiros; que o mesmo acontece acêrca de todos os mais ramos do governo, cuja sciencia nesses lugares reduz-se toda a saber pintar de negro com certo canudinho huma especie de cartão, que ali se fabrica; tal viajante pareceria estar fabulando; e mui difficilmente acreditaramos, que existisse hum Povo tão barbaro, que chegasse a esse grão de delirio: mas os viajantes costumão a ter peores de alguns tanto mentirosos: deixemos este, e vamos ao nosso paiz.

Sem nos afastarmos da historia, podemos dizer, que ministros, perfeitamente ignorantes na parte que lhes era confiada, succedião se aqui frequentemente, todavia querendo ter sempre a primeira, e quasi unica authoridade na sua repartição. Desgraçada e mui desgraçadamente Richelieu, Louvois, erão homens de talento, e o mesmo Mazarino não era somenos. Todos estes ministros despoticos só entendião, como era de direito, em fazer prevalecer a sua authoridade a pretexto de submetter tudo á authoridade do rei: nunca levarão os seus designios, e planos alem do interesse do seu proprio credito, o qual trabalharão por antepôr á sua gloria. Os grandes cargos da coroa parecerão-lhe embaraçosos; por isso cuidarão de os invilecer, e aniquillar: elles crèrão, que se desempeçarão tomando parte da authoridade, que vião-se na necessidade de confiar, e ainda assim para mais a cercearem mixturarão lhe officiaes chamados *de detalhe*, independentes da jerarquia natural.

O general, que ganhava duas batalhas, já assustava; a admiração, que tal merito excita no espirito dos homens, o credito, e importancia, que grangêa aos que são afortunados na carreira das armas parecião tentativas perigosas. A fim de diminuir essas vantagens foi mister tornar mais dificeis as victorias, pelo que os ministros contrariavão continuamente os chefes, Louvois atraiçôa o rei para prejudicar a Turenne; e então mal servidos, incommodados, e desgostosos os nossos generaes perderão a mór parte do credito, e authoridade: o ultimo golpe em fim, e o mais seguro, que se lhe deo, foi augmentar o numero desses generaes a ponto de servir de irrisão.

A quantidade de graduações inventadas não era mais, que huma escada para o ignorante trepar facilmente, e barreira, que só serve de fazer perder tempo ao homem de merecimento; sendo este ao mesmo passo o arrisimo de extinguir toda a consideração pa um officio, que assim se procura aviltar. O so foi capitão depois de importantes mui longos, e assignalados como ples soldado era elle mais respeitado, do que

Deo ... uniforme aos ... m reflectir ... por essa ex... confessa ... e officiaes ge... desconhecidos ... dos: he facil ... ança poderia ter hum soldado em ... elle conhecer relevava desigual... ar destinctivo.

Continuar-se-ha.

Avisos do Correio.

O B... ue Portuguez Frederico ... fricano, recebe a malla para ... hoje 18 as 5 horas da tarde.

Vendas.

UMa venda com poucos fundos sita em N. S. do Terco D. 67: na mesma.

☞ Caixinhas de Marmelada por preco commodo chegada ultimamente do Porto: na pateo do Carmo venda do Maia D. 3.

☞ Vende-se ou troca-se por dois negros possantes e sem vicios, um moleque de 14 annos, e um negro de ...0, ambos sem vicios, e o primeiro com grandes principios de alfaiate ... na da Cruz D. 14.

☞ Um cavallinho que serve para menino, bastante gordo, e muito passeiro, carrega bem, por preco commodo: no armazem de trastes na rua Nova D. 34. No mesmo se achão a venda chapeos do chile muito finos, por menos do que em outra qualquer parte.

☞ Um bom cavallo de estribaria: no beco da Gloria atraz do essougue da Boa-vista.

Compras.

UMa porção de licor surtido: quem a tiver annuncie.

☞ Uma pequena ambu... uma porção de prata velha: na rua Nova D. 62 a fallar com Miguel Bernardo Quinteiro.

☞ Um cavallo russo pombo, que seja muito grande, e novo embora não tenha andares: a fallar com Joze Carlos Teixeira Junior no sobrado de dous andares atraz da Matriz da Boa-vista, ou no sobrado que fica defronte do sitio de Francisco Antonio de Oliveira.

Alugueis.

ALluga-se uma excellente caza terrea, na rua d'Alegria, com bastantes arranjos para uma grande familia, e por preco commodo: na rua de S. Gonçalo n. 10.

☞ Alluga-se um bom sobrado em Olinda na rua de S. Bento defronte da ladeira do ...ros, com muito bons commodos, lavado, e pr... os 2 mezes de festa, por preco com... d'Agoas Verdes D. 38, 2.º andar.

☞ A... pelo tempo ... fardo para ... al Empresa, por preco muito commodo. ... vendem todos os utensilios como sejão ve... nario, bemfeitorias, e todos os objectos ... mesmo Theatro, pertencentes ao Emp... abatimento de 30 por cento do custo: ... zer qualquer destes negocios procure ... Freitas. Advertindo que a quem com... os, tr... passa-se ... arrematação, e a q... comprar então garante-se-lhe a mesm...

Avisos Particul...

QUem annunciou querer comprar ... em qual quer dos bairros desta Cidade ... de S. Gonçalo caza n. 10.

☞ Precisa-se de allugar uma caza te... nha quintal, cacimba, e commodos para uma ... e paga-se um anno adientado, sendo nas ruas das ... zes, larangeiras, ou no atterro da Boa-vista, diri... a rua das Cruzes armazem D. 4.

☞ Roga-se a pessoa que vendeo um molatinho de nome Francisco nesta praca a Manoel Vicente do Nascimento da Villa de Cimbres, ou a outra qualquer pessoa que conhecer ao dito mulatinho, que acazo o veja, pegue-o, e entregue nas 5 Pontas D. 21, caza de Macambira onde será recompensado com 20$ reis, e com a metade dessa quantia a quem não o podendo pegar e sabendo aonde esteja participar na mesma caza acima.

☞ Precisa-se de allugar uma escrava para todo servico de caza e rua: no atterro da Boa-vista em caza de João Ilario de Barros Aferidor.

☞ Percisa-se de um caixeiro para uma venda; na rua do Caldeireiro n. 25.

☞ A pessoa que lhe convier um Cirurgião ap... fazendo-se-lhe um bom partido para tratamento de alguma fabrica d'Engenho, Villa, ou Povoação, e mesmo para ensinar meninos as primeiras Letras, preferindo ser fora desta Provincia: dirija-se ao principio do atterro dos Affogados armazem de couros na caza nova do Muniz que lá se lhe dirá quem é o perfendente.

Escravos fugidos

NO dia 7 de Novembro p. p. fugio hum negro por nome Joze nação congo, 25 annos pouco mais ou menos, estatura regular, bem parecido, torto do olho esquerdo, pouca barba, muito negrista, e he vendedor de pão para as partes do Rozarinho, Caza-Forte, Poco, Monteiro, Gaxangá &c.: saio com camiza e calca de brim, chapeo de palha; dá-se ...$000 rs. de premio a quem o apresentar seguro, e se for pegado por fora da Provincia gratifica-se-lhe com generozidade: na rua dos Quarteis D. ..., e 5.

Pern. na Typ. do Diario 1834.